

DIAGNÓSTICOS PREVALENTES NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM HEMOTERAPIA – EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO NA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

MC Cruz, VPCD Santos

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Avaliar os principais diagnósticos dos pacientes atendidos no ambulatorio transfusional do grupo GSH na região da Barra da Tijuca para identificar o público atendido e possibilitar desenvolvimento de ações de divulgação e ajustes de protocolos internos. **Materiais e métodos:** Levantamento dos diagnósticos nos atendimentos transfusionais e de flebotomia dos pacientes atendidos na Zona Oeste do Rio de Janeiro no Grupo GSH no período de janeiro de 2021 até junho de 2023, através dos registros nas planilhas de auditorias de conformidade de prontuário. Os pacientes são classificados em 3 categorias (hematológica, oncológica e clínica), além do diagnóstico da doença de base que motivou o atendimento. **Resultados:** No período avaliamos o diagnóstico de 3015 atendimentos realizados, sendo 1688 de transfusão ambulatorial e 1417 de sangria terapêutica. Quanto à hemotransfusão, atendemos prioritariamente pacientes com doenças oncohematológicas, sendo os 5 diagnósticos mais frequentes: síndrome mielodisplásica (24,94%), Leucemias agudas (11,67%), neoplasia colorretal (5,98%), síndromes mieloproliferativas (5,81%) e neoplasias ginecológicas (5,68%). No âmbito da sangria terapêutica ambulatorial atendemos prioritariamente pacientes com Hemocromatose Hereditária (55,96%), hiperferritinemia em investigação (19,05%), policitemia em investigação (9,95%), Policitemia Vera (6,56%) e Policitemia secundária (6,14%). **Conclusão:** O atendimento aos pacientes na Zona Oeste do Rio de Janeiro tem como característica o atendimento de um percentual grande de pacientes portadores de doenças oncohematológicas – 36,61% seguida de neoplasias sólidas – 17,47%. Em um ambiente hospitalar o paciente oncohematológico tem alta necessidade transfusional e isso também ocorre no atendimento ambulatorial. A longo prazo, o suporte transfusional ambulatorial das síndromes mielodisplásicas leva a aumento da sobrevida com melhor qualidade de vida. No contexto dos pacientes com Leucemia Aguda, diminui o risco de infecção a que o paciente está exposto quando o atendimento é hospitalar. Entre os pacientes oncológicos, além da neoplasia colorretal e neoplasias ginecológicas, outros 3 diagnósticos com necessidade transfusional frequente são, em ordem decrescente: neoplasia de mama, neoplasia de próstata e neoplasia pulmonar. Avaliando as sangrias terapêuticas, nosso público maior ainda são os pacientes com elevação de ferritina em geral, que totalizam 75,01% dos atendimentos. A recente inclusão da dosagem de Ferritina em exames de rotina durante a epidemia de COVID-19 pode ter contribuído para este resultado, independente da etiologia que nem sempre fica clara. Entre os pacientes que são encaminhados ao serviço por elevação do hematócrito, a maioria não tem diagnóstico definido. Em segundo lugar temos os pacientes com Policitemia Vera (6,14%) e terceiro as Policitemias secundárias (6,13%). Entre estas, vemos um crescente de pacientes com eritrocitose

secundária à reposição andrógenos (62%). Pretendemos usar estes dados para, dentro do braço transfusional avaliar o valor de gatilho transfusional praticado entre as diversas patologias/especialidades médicas. No âmbito da sangria, refinaremos os dados em relação aos pacientes que fazem uso de reposição hormonal, separando-os entre os que usam por deficiência ou uso esportivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1391>

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E TIPOS DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM AGÊNCIAS TRANSFUSIONAIS ATENDIDAS PELO HEMOVITA CAXIAS

JRO Machado, J Rech, MA Leite

Hemovita Caxias, Caxias do Sul, RS, Brasil

Objetivo: Reações transfusionais são ocorrências relacionadas à transfusão que ocorrem durante ou após a transfusão e são classificadas como imunes ou não imunes, ainda como imediatas, cujo aparecimento acontece durante a transfusão ou até 24 horas após ou tardias, que ocorrem após 24 horas do início da transfusão. O estudo teve como objetivo verificar a prevalência e perfil das principais reações transfusionais em pacientes que necessitaram de transfusão de hemocomponentes em hospitais da Serra Gaúcha atendidos pelo Hemovita Caxias no período avaliado. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental retrospectivo quantitativo e transversal, de abordagem descritiva exploratória que analisou o perfil das reações transfusionais imediatas notificadas pelo Hemovita Caxias, no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. A coleta de dados foi realizada através de sistema informatizado, no qual as reações eram registradas após a transfusão ou detectadas posteriormente após busca ativa. **Resultados:** Foram realizadas 31.527 transfusões no período e identificadas 58 (0,18%) reações transfusionais, todas notificadas para Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA). A reação transfusional mais frequente foi a alérgica com um total de 33 reações (57%). A segunda reação transfusional mais frequente foi a reação febril não hemolítica, sendo a maioria classificada como grau 1 – leve e sem risco a vida com um total de 18 reações (31%). Os sinais e sintomas mais descritos na reação alérgica foram urticária, prurido, eritema, já na febril não hemolítica foram febres e calafrios. Em terceiro e quarto lugar tivemos reações por dor aguda e sobrecarga volêmica. As reações transfusionais foram mais observadas em pacientes do sexo feminino com um total de 39 (71%) reações transfusionais no período. **Discussão:** Houve um predomínio de reações em pacientes do sexo feminino, podendo ser explicado por se tratar do maior público e estarem mais expostos aos agravos externos, comumente relacionados a necessidade de hemotransfusão o que por consequência os deixaria mais susceptíveis aos eventos adversos do processo transfusional. Quanto aos tipos de hemocomponentes transfundidos, o Concentrado de Hemácias (CH) foi responsável pela maioria dos incidentes, totalizando 41 (71%) reações transfusionais. Segundo dados do último Relatório de Hemovigilância, emitido pela Agência